CADERNO Nº 09

DESIS

Núcleo de Estudos para Desenvolvimento Econômico Sustentável e Inclusão Social

Estado de Goiás

Outubro de 2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CADERNOS DESIS
Nº 09/2016
Estado de Goiás

SUMÁRIO

1 – Apresentação 5

2 – Metodologia do ICV-M 7

3 – Dados estatísticos do estado 9

4 – Os indicadores do estado 11

5 – O ICV-M do estado 13

6 – Os municípios com maior ICV-M 15

7 – Conclusão 17

8 – Referências 19

1 - APRESENTAÇÃO

A série **Cadernos DESIS** é a forma que o NÚCLEO DE ESTUDOS PARA DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SUSTENTÁVEL E INCLUSÃO SOCIAL da Universidade Federal de Santa Catarina adotou para divulgar de forma rápida os resultados de seus estudos e pesquisas, relacionadas com a questão do desenvolvimento econômico de comunidades e regiões de baixo IDH, que apresentam-se com forte vulnerabilidade social e carente de ações específicas para promover o seu desenvolvimento econômico, de uma forma sustentável.

Esta série apresenta nestes seus primeiros números o desenvolvimento de um índice que permita quantificar o nível de vulnerabilidade social dos municípios, usando informações oficiais, com dados de bases de órgãos como o IBGE, IPEA e ministérios do governo federal. Desta forma foi criado o Índice de Carência e Vulnerabilidade Municipal, ICV-M, o qual passou por um estágio de validação, usando dados de alguns estados usados num estudo piloto. Vencida esta etapa, a metodologia foi aplicada aos diversos municípios do País, que constam no senso IBGE de 2010.

Este estudo oferece ao público em geral e em especial às autoridades das três esferas de governo, uma contribuição para a busca da erradicação das condições de pobreza e de extrema pobreza do povo brasileiro.

2 - METODOLOGIA DO ICV-M

A metodologia adotada no desenvolvimento do ICV-M baseou-se em aspectos básicos na construção de índices e indicadores, como a confiabilidade das fontes de dados, a disponibilidade dos mesmos para todos os municípios dos estados brasileiros, uma uniformidade de critérios de forma a permitir a comparação dos mesmos, dentro da territorialidade do estado em análise, bem como a clareza dos indicadores e, em especial, a objetividade na identificação das condições de carência e vulnerabilidade socioeconômica dos municípios.

Os índices IDHM e IVS são de cunho nacional e indicam a situação do município dentro da média do País. Os demais indicadores, ao usarem os dados não normalizados, permitem apontar para a realidade local, a nível estadual. De forma específica o estudo definiu, além das dimensões globais de IDHM e do IVS, seis outras dimensões, consideradas fundamentais para a caracterização das condições municipais de carência e vulnerabilidade, constituídas pelos conjuntos de indicadores nas dimensões de Renda, Pobreza, Desigualdade, Vulnerabilidade, Trabalho Informal e Habitação, conforme detalhado na tabela.

O indicador de renda é medido pela renda municipal per capita, e pela renda da população ocupada, maior de 18 anos, numa medida mais específica do rendimento do trabalho. Os indicadores de renda foram destacados neste estudo por aliar

também informações de exclusão e extrema pobreza. Deve ser salientado que estes indicadores estão sujeitos aos efeitos da subdeclaração de renda, ou ainda de não declaração da mesma, MDS 2016.

INDICADORES IDHM	
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IDHM - R	IDHM Renda
IDHM - L	IDHM Longevidade
IDHM - E	IDHM Educação
INDICADORES IVS	
IVS	Índice de Vulnerabilidade Social
IVS - IU	IVS Infraestrutura Urbana
IVS - CH	IVS Capital Humano
IVS - RT	IVS Renda Trabalho
INDICADORES DE RENDA	
Renda PC	Renda per capita
Renda Oc	Renda dos ocupados maiores de 18 anos
INDICADORES DE POBREZA	
Renda Ex	Renda per capita dos extremamente pobres
Renda Vu	Renda per capita dos vulneráveis à pobreza
INDICADORES DE DESIGUALDADE	
Gini	Índice de Gini, indicador da desigualdade na distribuição de renda
Renda 20	% da renda apropriada pelos 20% mais pobres da população
INDICADORES DE VULNERABILIDADE	
Sem Fundamental	% da população sem ensino fundamental completo e com emprego informal
Dependentes	% de pessoas em domicílios vulneráveis à pobreza, dependentes de idosos
INDICADOR DE TRABALHO INFORMAL	
Sem Carteira	% de trabalhadores sem carteira e maiores de 18
INDICADOR DE HABITAÇÃO	
Densidade	% da população em domicílios com densidade > 2 pessoas por dormitório

REFERÊNCIAS

IPEA 2014; Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
IPEA 2015; Atlas da Vulnerabilidade Social nos Municípios Brasileiros
MDS 2016; Metodologia de cômputo das taxas de pobreza e extrema pobreza das PNADs 1992 a 2014

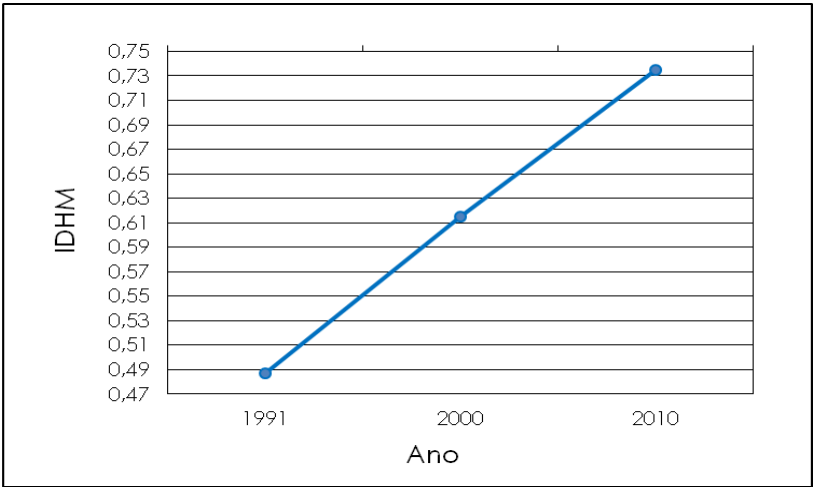
3 - DADOS ESTATÍSTICOS DO ESTADO

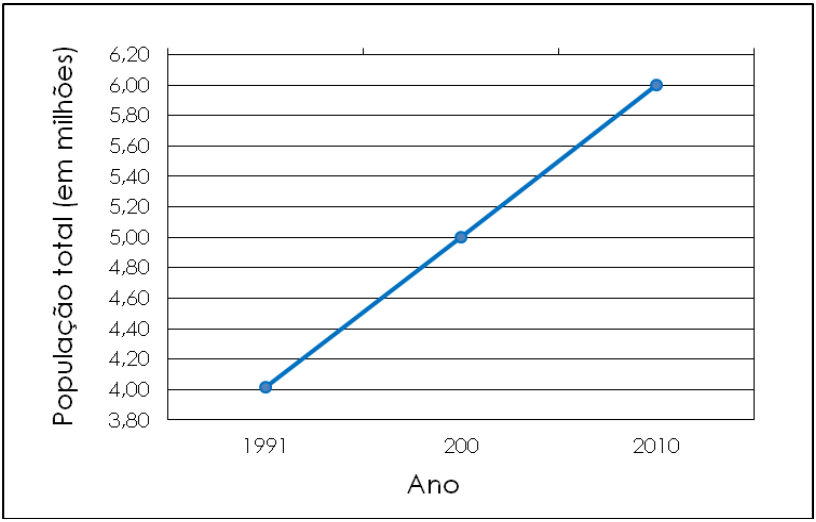
A pontuação dos municípios, em cada um dos indicadores, foi feita com base nos percentis adotados como critérios de inclusão, conforme tabela 4.2. A partir da pontuação obtida em cada indicador, zero se não atende ao critério e um caso contrário, é calculado o ICV-M pela soma dos pontos obtidos pelo município. A classificação do ICV-M é feita conforme a tabela abaixo, com as cores referindo-se à representação gráfica no mapa do estado, seção 5.

INTERVALOS DE CLASSIFICAÇÃO DO ICV-M					
INTERVALO	[0 ; 5)	[5 ; 8)	[8 ; 11)	[11 ; 14)	[14 ; 18]
CLASSIFICAÇÃO	BAIXO	MÉDIO	ALTO	MUITO ALTO	CRÍTICO
COR NO MAPA	AZUL	VERDE	AMARELO	LARANJA	VERMELHO

O estado de Goiás caracteriza-se por apresentar, como principais dados estatísticos e de sua economia, conforme abaixo. Deve ser observado que o número de municípios citado diz respeito aos existentes quando do senso de 2010.

ESTADO DE GOIÁS			
ÁREA, km^2	340 110,39		
NÚMERO DE MUNICÍPIOS	246		
PIB ESTADUAL 2013, 1 000 R$	151 010 221		
	1991	**2000**	**2010**
IDHM	0,487	0,615	0,735
IVS	-	0,457	0,331
POPULAÇÃO URBANA	3247676	4396645	5420714
POPULAÇÃO RURAL	771227	606583	583074
POPULAÇÃO TOTAL	4018903	5003228	6003788


IDHM
0,75
0,73
0,71
0,69
0,67
0,65
0,63
0,61
0,59
0,57
0,55
0,53
0,51
0,49
0,47
1991
2000
2010
Ano


População total (em milhões)
6,20
6,00
5,80
5,60
5,40
5,20
5,00
4,80
4,60
4,40
4,20
4,00
3,80
1991
200
2010
Ano

4 - Os indicadores do Estado

A situação do estado frente aos valores médios brasileiros pode ser vista na tabela 4.1. Uma análise estatística mais detalhada é mostrada na tabela 4.2, na qual constam também os critérios de pontuação, pelos correspondentes percentis, bem como a medida da simetria dos dados, dada pelo coeficiente de skewness, e também a medida de curtose.

Tabela 4.1 - Comparação dos indicadores com a média nacional.

INDICADOR ICV-M	VALORES ESTADUAIS MÉDIA	MÍNIMO	MÁXIMO	BRASIL
IDHM	0,6950	0,5840	0,799	0,727
IDHM - R	0,6840	0,5690	0,824	0,739
IDHM - L	0,8255	0,7960	0,880	0,816
IDHM - E	0,5961	0,4150	0,739	0,637
IVS	0,2925	0,1410	0,482	0,326
IVS - IU	0,1751	0,0020	0,507	0,295
IVS - CH	0,3603	0,1740	0,600	0,362
IVS - RT	0,3422	0,1350	0,589	0,320
Renda PC	582,8028	276,0500	1348,550	793,87
Renda Oc	974,9740	464,6700	1908,950	1.296,19
Renda Ex	29,3411	2,6200	65,000	31,66
Renda Vu	165,8985	93,6800	205,760	142,72
Gini	0,4806	0,3700	0,770	0,60
Renda 20	4,4402	0,1400	6,450	2,41
Sem Fundamental	45,5827	20,4100	65,820	35,24
Dependentes	2,2227	0,2800	5,890	2,42
Sem Carteira	29,4907	12,1900	51,590	19,33
Densidade	16,2184	4,6300	38,500	27,83

Tabela 4.2 - Análise dos indicadores do estado de Goiás.

GO 246	MÉDIA	MEDIANA	MÍNIMO	MÁXIMO	P 10 %	P 90 %	DESVIO	SKEW	CURTOSE
IDHM	0,6950	0,6970	0,5840	0,799	0,6530	0,736	0,0335	-0,40549	0,628281
IDHM - R	0,6840	0,6865	0,5690	0,824	0,6320	0,734	0,0409	-0,23307	0,608517
IDHM - L	0,8255	0,8245	0,7960	0,880	0,8060	0,845	0,0157	0,65748	0,537950
IDHM - E	0,5961	0,5985	0,4150	0,739	0,5290	0,662	0,0543	-0,26524	0,234412
IVS	0,2925	0,2915	0,1410	0,482	0,2090	0,381	0,0663	0,35341	-0,075409
IVS - IU	0,1751	0,1455	0,0020	0,507	0,0380	0,393	0,1255	0,85430	-0,070279
IVS - CH	0,3603	0,3505	0,1740	0,600	0,2750	0,452	0,0749	0,61089	0,466721
IVS - RT	0,3422	0,3245	0,1350	0,589	0,2600	0,458	0,0778	0,82275	0,875727
Renda PC	582,8028	573,8150	276,0500	1348,550	409,3800	769,090	148,2626	0,84626	2,588773
Renda Oc	974,9740	952,3200	464,6700	1908,950	721,3100	1261,940	235,5545	0,84903	1,514710
Renda Ex	29,3411	29,3050	2,6200	65,000	17,6900	40,800	9,4774	0,30016	1,524399
Renda Vu	165,8985	171,5350	93,6800	205,760	141,3300	183,670	18,7253	-1,50183	2,907840
Gini	0,4806	0,4700	0,3700	0,770	0,4200	0,550	0,0589	1,00927	2,061638
Renda 20	4,4402	4,6200	0,1400	6,450	2,9900	5,600	1,1754	-1,28888	2,158058
Sem Fund	45,5827	45,8500	20,4100	65,820	34,5800	55,980	8,2265	-0,19715	-0,139816
Dependen	2,2227	1,9650	0,2800	5,890	0,9200	3,920	1,1708	1,03282	0,810704
Sem Cart	29,4907	29,6950	12,1900	51,590	20,5200	37,800	6,7907	0,34885	0,273905
Densidade	16,2184	15,2400	4,6300	38,500	9,1900	25,370	6,5028	0,95715	0,854827

5 - O ICV-M DO ESTADO

Aplicando a metodologia descrita aos indicadores específicos a cada município do estado foi obtida a pontuação de cada um dos municípios e assim o próprio Índice de Carência e Vulnerabilidade Municipal. Os resultados estão apresentados na figura 5.1, na forma de um histograma com o número de municípios para cada valor do ICV-M. A figura 5.2 mostra os municípios com sua pontuação do ICV-M no mapa do estado.

Figura 5.1 - Histograma da distribuição do ICV-M.

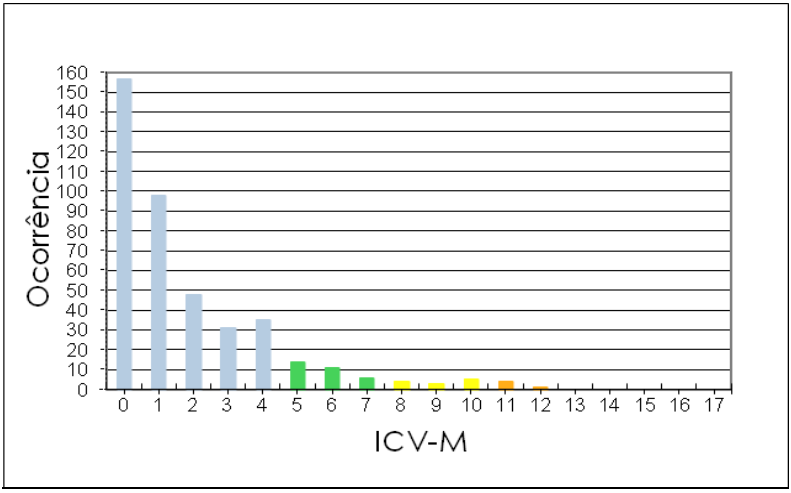
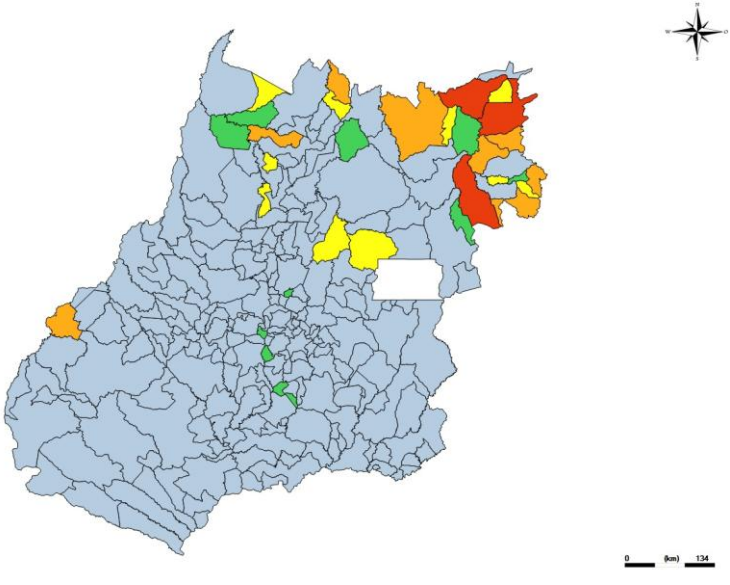


Figura 5.2 - Distribuição do ICV-M nos municípios.



Legenda

- ICV-M < 5
- 5 ≤ ICV-M < 8
- 8 ≤ ICV-M < 11
- 11 ≤ ICV-M < 14
- 14 ≤ ICV-M

6 - Os Municípios com Maior ICV-M do Estado

De acordo com o critério de avaliação do ICV-M os municípios pior pontuados são a seguir apresentados, na ordem decrescente do índice.

MUNICÍPIO	ICV-M
Monte Alegre de Goiás	15
São Domingos	15
Flores de Goiás	14
Cavalcante	13
Amaralina	12
Baliza	12
Montividiu do Norte	12
Guarani de Goiás	11
Iaciara	11
Mambaí	11
Sítio D'Abadia	11
Simolândia	10
Teresina de Goiás	10
Damianópolis	9
Trombas	9
Campos Verdes	8
Divinópolis de Goiás	8
Guarinos	8
Novo Planalto	8
Padre Bernardo	8
Vila Propício	8
Mundo Novo	7
Nova Roma	7
Avelinópolis	6
Bonópolis	6
Vila Boa	6
Buritinópolis	5
Campestre de Goiás	5
Campinaçu	5
Jesúpolis	5
Mairipotaba	5

7 - CONCLUSÕES

Os resultados apresentados nas seções anteriores deste caderno, em especial em 3 - Dados Estatísticos e 4 - Indicadores do Estado, representam uma rápida visão das condições socioeconômicas do estado, pois uma grande quantidade de informações encontra-se disponível nas mais diferentes bases de dados dos órgãos oficiais.

A título de ilustração, só o IPEA fornece em seu site, no Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil mais de 200 indicadores, relativos aos censos de 1991, 2000 e 2010.

Com relação ao Índice de Carência e Vulnerabilidade Municipal do estado os resultados apresentados nas seções 5 e 6 são passíveis das mais diferentes análises relativas a diferentes políticas públicas, dentro do contexto da realidade estadual e suas prioridades, não sendo estas análises desenvolvidas no presente texto, estando restrito à sua simples apresentação.

Deve ser observado que inúmeros outros índices e indicadores estão disponíveis, como por exemplo o índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal, IFDM, da Federação das Indústrias do estado do Rio de Janeiro. Outro índice é o Ranking de Eficiência Municipal, resultado de um trabalho conjunto da Folha de São Paulo com o Datafolha.

Finalmente grande volume de material pode ser obtido junto aos ministérios e secretarias, como o MDS, MDIC, MTE, MF, BC, dentre outros.

Desta forma, com a publicação da série Cadernos DESIS, o Núcleo de Estudos para Desenvolvimento Econômico Sustentável e Inclusão Social, da Universidade Federal de Santa Catarina, atua de modo responsável para a busca de meios de promover ao efetivo desenvolvimento econômico e social das comunidades excluídas, e mesmo, muitas vezes, esquecidas, pelos tradicionais programas de empreendedorismo e inovação.

Florianópolis
Outubro de 2016

8 - REFERÊNCIAS

- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2010_2013/default_xls.shtm

- IPEA 2014; Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

- IPEA 2015; Atlas da Vulnerabilidade Social nos Municípios Brasileiros

- JANNUZZI, P. M. Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil, Revista do Serviço Público, Brasília 56 (2): 137-160 Abr/Jun 200 2005.

- MCTI/SECIS. 10 Anos de CVT, 2003 – 2013.

- MDS 2016; Metodologia de cômputo das taxas de pobreza e extrema pobreza das PNADs 1992 a 2014

OS CADERNOS DESIS 2016

01 – Concepção e Metodologia do ICV-M
02 – Estado do ACRE
03 – Estado de ALAGOAS
04 – Estado do AMAPÁ
05– Estado do AMAZONAS
06 – Estado da BAHIA
07 – Estado do CEARÁ
08 – Estado do ESPÍRITO SANTO
09– Estado de GOIÁS
10 – Estado do MARANHÃO
11 – Estado do MATO GROSSO
12 – Estado do MATO GROSSO DO SUL
13 – Estado de MINAS GERAIS
14 – Estado do PARÁ
15 – Estado da PARAÍBA
16 – Estado do PARANÁ
17 – Estado de PERNAMBUCO
18– Estado do PIAUÍ
19– Estado do RIO DE JANEIRO
20 – Estado do RIO GRANDE DO NORTE
21 – Estado do RIO GRANDE DO SUL
22 – Estado de RONDÔNIA
23– Estado de RORAIMA
24– Estado de SANTA CATARINA
25– Estado de SÃO PAULO
26 – Estado de SERGIPE
27 – Estado do TOCANTINS

CTC/ UFSC
Núcleo de Estudos para Desenvolvimento
Econômico Sustentável e Inclusão Social

http://desis.ufsc.br
contato@desis.ufsc.br
www.facebook.com/desis.ufsc
48 3721-6414